



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Coleta De Urina Por Jato Médio Sob Estimulação Vesical Em Pacientes Pediátricos

Autores: HELENA PAVESI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TAINAH BEZERRA PINHEIRO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIANA DINO MARQUETTI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANGELA NAZARI DOS SANTOS (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LETÍCIA VASCONCELOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANE CRISTINE DE BRITTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), YASMIN BISCOLA DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MILENA REGINA DE SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANDREA MACIEL DE OLIVERA ROSSONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A coleta de urina é um dos grandes desafios para um diagnóstico adequado de infecção urinária na pediatria. Novas técnicas têm sido descritas com intuito de melhorar a acurácia do método, como a técnica do QuickWee, em 2017. Essa técnica se baseia na estimulação suprapúbica de pacientes pediátricos sem controle de esfíncter para coleta de jato médio. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a viabilidade do método QuickWee, como método de coleta de urina para diagnóstico de infecção urinária em pacientes pediátricos sem continência urinária, implantado em pronto socorro de hospital terciário. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, analítico, com coleta de dados prospectiva, que avaliou registro de todas as coletas pelo método QuickWee, após implantação no serviço de pronto atendimento pediátrico em Hospital de Referência do Estado do Paraná, na cidade de Curitiba, no período de janeiro a julho de 2023. Para implantação da técnica da coleta no serviço, a equipe médica foi previamente treinada e apenas ela realizava o procedimento. No estudo, foram incluídas as crianças sem continência urinária, independentemente da idade, que tivessem indicação médica de coleta de urina. Foram excluídas crianças com malformações do trato urinário, que impedissem formação de jato médio, pacientes que realizassem cateterismo vesical intermitente de forma rotineira e aqueles em que não foi possível realizar a coleta de urina. Para avaliar a taxa de sucesso, foi utilizada a frequência em que os pacientes urinaram e o índice de sucesso de coleta da urina em volume suficiente para avaliação laboratorial (no mínimo 1ml). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do serviço sob CAAE nº 67959623.9.0000.0096. A análise final envolveu 43 crianças, das quais 33,3% urinaram após a primeira tentativa de coleta com o método QuickWee, com taxa de sucesso de coleta de 26,67%. Após duas tentativas, 48,89% dos pacientes urinaram, com um aumento da taxa de sucesso para 37,7%. A mediana de idade das crianças avaliadas foi de 6,97 meses e 60% eram do sexo masculino. Das indicações de coleta, 44,4% ocorreram por febre sem foco, seguido de suspeita de ITU (17,7%), e, dentre os participantes, 20,8% possuía alteração renal ou das vias urinárias e 17,8% apresentava alguma neuropatia. As principais dificuldades observadas foram irritabilidade durante a coleta (18,6%) e volume de urina insuficiente (16,2%). Das uroculturas, 37,2% foram positivas, com uma taxa de contaminação global de 25,5%. A coleta de urina pela técnica QuickWee se mostrou, um método não invasivo, viável e aplicável. Porém sendo necessário um treinamento da equipe, com protocolos bem estabelecidos de coleta, hidratação prévia e diretrizes de higienização de modo a melhorar a acurácia da técnica